

Ilda Caldeira

A investigadora



O período escolar em muitos casos é uma das fases mais determinantes da nossa vida futura. Foi o que aconteceu com Ilda Caldeira, técnica superior na ex-Estação Vitivinícola Nacional, em Dois Portos. "Quando comecei os meus estudos superiores estava muito inclinada para a área de tecnologia Horto- Frutícolas, mas tive a sorte de ter dois professores de enologia que me marcaram profundamente e que me despertaram para o mundo do vinho. O professor, Pedro Belchior, pela sua forma apaixonada como transmitiu a complexidade e a beleza que existe no mundo do vinho. Um vinho não é como uma coca-cola, tem muito de sensibilidade do técnico que está à frente. O outro professor que me influenciou foi Rogério de Castro, técnico que para além do

muito que sabia, transmitia o seu amor ao vinho de uma forma entusiasta e alegre". Após a formação escolar, Ilda Caldeira, foi convidada para ir fazer o estágio de final de curso à Estação Vitivinícola de Dois Portos. "Sempre pensei que a minha estadia em Dois Portos ia ser passageira, mas o facto é que fui ficando e agora já aqui estou há 20 anos. Tudo isto foi um pouco desprevenido, eu mesma afirmava que me via mais numa adega do que a fazer este trabalho. Nós aqui procuramos de uma forma científica, mas prática, dar resposta aos problemas com que os técnicos se deparam. O que acaba por ser uma forma fascinante de estar no vinho". Um dos primeiros trabalhos de Ilda Caldeira foi um estudo sobre a uva-da, um doce típico da Estremadura feito

com uvas e que estava em risco de desaparecer pelo facto de não haver registo escrito da receita, pois a sua transmissão era feita de forma oral: "Foi um trabalho muito gratificante. Fiz a sua caracterização físico-química em termos de prova, bem como um conjunto de ensaios que permitiram a este produto tradicional ficar com uma documentação escrita sobre todo o seu processo produtivo". Esta investigadora efectuou valiosos trabalhos sobre o comportamento da madeira em aguardentes velhas. No entanto, Ilda Caldeira, alerta que ao fazermos investigação, "temos que ter sempre cuidado com as extrapolações que se fazem, pois para chegarmos a conclusões há que ver em que condições estes estudos se fizeram e se eles se repetem ao longo dos anos".